



PROMOÇÃO DA SAÚDE NO JULHO AMARELO: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS COM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Ana Beatriz de Oliveira Borges⁷⁶

Roberta Kaliny de Souza Costa⁷⁷

Rosangela Diniz Cavalcante⁷⁸

Stefanny Beatriz Batista de Souza⁷⁹

Taizi Medeiros de Andrade⁸⁰

RESUMO

A campanha Julho Amarelo representa uma mobilização nacional voltada à prevenção e ao enfrentamento das hepatites virais. Este artigo relata experiências extensionistas de estudantes de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) durante a campanha, realizadas em dois contextos distintos: uma feira livre e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Caicó/RN. As atividades integraram a Unidade Curricular de Extensão (UCE) e utilizaram metodologias ativas para a promoção da saúde, como jogos, dinâmicas interativas, oferta de testagem rápida e vacinação. A experiência demonstrou a eficácia da educação popular em saúde para engajar a comunidade, ampliar o acesso à informação e reforçar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. As ações evidenciam a relevância da extensão universitária como elo entre ensino, serviço e sociedade, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3.

76 Discente de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. beatrizborges@alu.uern.br.

77 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências da Saúde - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. robertakaliny@uern.br.

78 Docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Modelos de Decisão em Saúde - Universidade Federal da Paraíba.

79 Discente de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. stefanny20230007977@alu.uern.br.

80 Discente de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. taizi20230030465@alu.uern.br.

Palavras-chave: Educação em saúde; hepatite viral humana; prevenção de doenças; campanhas de saúde; desenvolvimento sustentável.

HEALTH PROMOTION IN THE YELLOW JULY CAMPAIGN: EXTENSION EXPERIENCES WITH POPULAR HEALTH EDUCATION

ABSTRACT

The Yellow July campaign represents a national mobilization in Brazil focused on the prevention and control of viral hepatitis. This article reports extension experiences conducted by nursing students from the State University of Rio Grande do Norte during the 2024 campaign, carried out in two distinct community contexts: a street market and a Primary Health Care Unit in the city of Caicó/RN. The activities were part of an Extension Curricular Unit and used active methodologies to promote health, such as educational games, interactive dynamics, rapid testing, and vaccination. The experience demonstrated the effectiveness of popular health education in engaging the community, expanding access to information, and reinforcing the importance of prevention and early diagnosis. These actions highlight the relevance of university extension as a bridge between education, health services, and society, contributing to the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs), especially SDG 3.

Keywords: popular health education; viral hepatitis; health promotion; university extension; SDGs.

1 INTRODUÇÃO

As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública, devido à sua elevada prevalência e ao impacto significativo na morbimortalidade da população mundial (Seabra *et al.*, 2019). No Brasil, a resposta institucional a esse desafio inclui ações de vigilância, prevenção, diagnóstico e tratamento gratuito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo reforçada anualmente pela campanha “Julho Amarelo”. Essa mobilização nacional busca sensibilizar a população sobre as formas de transmissão, prevenção e enfrentamento das hepatites, estimulando o diagnóstico precoce e a vacinação, especialmente contra a hepatite B (Brasil, 2022).

Apesar dos esforços governamentais, a desinformação da população sobre as hepatites e a baixa adesão às medidas de prevenção persistem

como entraves para o controle dessas doenças. Nesse contexto, a educação em saúde emerge como estratégia essencial para a transformação da realidade, promovendo a autonomia e o empoderamento dos indivíduos e comunidades frente ao processo saúde-doença (Seabra *et al.*, 2019; Lustosa *et al.*, 2021). Mais especificamente, a educação popular em saúde, baseada na dialogia, horizontalidade e valorização dos saberes populares, revela-se um instrumento potente para o fortalecimento do cuidado coletivo e para a promoção da saúde (Brasil, 2014).

A extensão universitária, ao integrar ensino, pesquisa e prática social, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde junto à comunidade, ao mesmo tempo em que contribui para a formação crítica e reflexiva dos estudantes (Santana *et al.*, 2021; Mendes *et al.*, 2020).

Alinhado a essa perspectiva, o Projeto de Extensão “Calendário da Saúde: Educação popular para o cuidado e promoção da saúde”, desenvolvido no curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), propõe a realização de ações educativas vinculadas às campanhas sanitárias nacionais, como estratégia de aproximação entre universidade, serviços de saúde e sociedade.

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas por estudantes de Enfermagem durante a campanha Julho Amarelo de 2024, em dois cenários distintos: a feira livre e uma Unidade Básica de Saúde no município de Caicó/RN. As atividades foram organizadas no âmbito da Unidade Curricular de Extensão e buscaram, por meio de metodologias ativas e estratégias de educação popular, engajar a comunidade na prevenção das hepatites virais e na promoção do cuidado com a saúde. Além disso, o relato destaca a relevância dessas experiências extensionistas para o fortalecimento do compromisso social da universidade e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar (ONU, 2015).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A campanha “Julho Amarelo” é uma iniciativa do Ministério da Saúde voltada à prevenção e ao controle das hepatites virais, mobilizando anualmente instituições de saúde, universidades e a sociedade civil na sensibilização sobre essas infecções. No município de Caicó/RN, as ações relacionadas à campanha foram potencializadas por meio do projeto de extensão universitária *Calendário da Saúde: Educação popular para o cuidado e promoção da saúde*, desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), com a participação ativa de docentes e discentes do curso de Enfermagem.

As ações relatadas neste trabalho integraram a Unidade Curricular de

Extensão (UCE) “Educação Popular para o Cuidado e Promoção da Saúde”, ofertada no quarto período do curso. A organização da UCE seguiu a proposta do projeto Calendário da Saúde, pautando-se na metodologia prática-teoria-prática, centrada nos princípios da educação popular e nas metodologias ativas de aprendizagem (Freire, 1996; Brasil, 2014). Essa abordagem possibilita que os discentes desenvolvam competências críticas, relacionais e técnicas, por meio da imersão em práticas educativas com base nos problemas e necessidades reais do território.

A estrutura da UCE foi dividida em etapas integradas que possibilitaram a formação teórica, o planejamento participativo, a produção de materiais educativos e a execução da ação extensionista em campo, com posterior avaliação e sistematização da experiência. O quadro a seguir apresenta o planejamento detalhado do componente curricular, com seus conteúdos e atividades correspondentes:

Quadro 1 - Planejamento pedagógico da Unidade Curricular de Extensão - Educação popular para o cuidado e promoção da saúde (60h)

| Etapas | Conteúdos abordados | Atividades desenvolvidas | Carga horária estimada |
|--------------------------------|--|---|-------------------------------|
| Fundamentação teórica | Educação popular em saúde; metodologias ativas de aprendizagem; hepatites virais; SUS e políticas públicas | Levantamento bibliográfico, rodas de conversa, dinâmicas interativas, oficinas com profissionais convidados | 20h |
| Planejamento da ação educativa | Planejamento estratégico; definição do público-alvo; pactuação com os serviços | Discussão em grupo, definição dos locais de ação, divisão de grupos, socialização do planejamento | 12h |

| | | | |
|----------------------------------|--|--|-----|
| Produção de materiais educativos | Elaboração de materiais didáticos baseados em evidências e linguagem acessível | Criação de jogos, banners, dinâmicas temáticas; confecção com apoio docente | 8h |
| Execução da ação extensionista | Intervenção em saúde; práticas educativas em diferentes cenários (UBS e feira livre) | Realização das atividades com a comunidade, supervisão docente, articulação com serviços | 16h |
| Avaliação e sistematização | Avaliação participativa; sistematização da experiência vivenciada | Reuniões de avaliação, discussão de resultados, elaboração de relatório final | 4h |

Fonte: Projeto de extensão, 2024.

Participaram das ações 20 (vinte) discentes, organizados em dois grupos para atuação em diferentes cenários: a feira livre de Caicó/RN e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no centro da cidade. A supervisão das atividades foi realizada por três docentes do curso, sendo um deles o coordenador da UCE.

O objetivo geral da experiência foi promover a educação em saúde sobre as hepatites virais junto à comunidade, estimulando práticas de prevenção, adesão à vacinação e realização do diagnóstico precoce. Entre os objetivos específicos destacam-se: sensibilizar a população sobre os principais tipos de hepatites virais, suas formas de transmissão e medidas de prevenção; estimular a realização de testes rápidos e a vacinação contra a hepatite B; utilizar metodologias lúdicas e participativas para facilitar o entendimento do tema; estimular o protagonismo estudantil em ações de extensão com impacto social e formativo.

A primeira etapa foi a fundamentação teórica. Nessa fase, os discentes participaram de atividades de estudo orientado, rodas de conversa e encontros com profissionais da saúde com expertise na temática das hepatites virais. Também foram discutidos temas como políticas públicas de saúde, princípios da educação popular e estratégias pedagógicas baseadas

em metodologias ativas, como jogos, dinâmicas e uso de materiais interativos. Esse processo teve como objetivo qualificar os estudantes para a prática educativa, fortalecendo sua base técnica e metodológica.

Na sequência, dedicou-se ao planejamento das ações educativas. Os estudantes foram divididos em dois grupos e, sob orientação docente, participaram da definição dos objetivos, do público-alvo e das estratégias de abordagem. A escolha dos cenários de atuação foi pactuada com a coordenação da Atenção Básica e a equipe técnica da Secretaria Municipal de Saúde, considerando critérios como acessibilidade, capilaridade da informação e conexão com ações já existentes no território, como o programa "Saúde na Feira".

Em seguida, os estudantes participaram da etapa de produção de materiais educativos. Foram confeccionados banners, jogos interativos e dinâmicas pedagógicas, como o jogo do dado com perguntas sobre hepatites virais e a dinâmica "mito ou verdade". Os materiais foram elaborados com base em evidências científicas e adaptados à linguagem acessível da população, seguindo a orientação dos docentes. Essa fase concretizou os princípios da co-construção do conhecimento e do respeito às realidades locais (Seabra *et al.*, 2019; Cruz *et al.*, 2024).

A definição das metodologias de ensino-aprendizagem ocorreu em paralelo ao planejamento, priorizando abordagens lúdicas, dialógicas e participativas. Inspiradas na pedagogia freireana. Essas metodologias valorizam a escuta ativa e o diálogo como meios de promover o protagonismo dos sujeitos no processo educativo (Freire, 1996; Silva *et al.*, 2022). A escolha por jogos e dinâmicas interativas teve como finalidade tornar a abordagem mais envolvente, estimular a reflexão crítica e possibilitar a troca de saberes entre os estudantes e a comunidade (Marra *et al.*, 2023).

As ações foram desenvolvidas em dois espaços estratégicos, escolhidos por sua relevância para o alcance da população-alvo: a feira livre, inserida no programa municipal "Saúde na Feira", e a UBS do centro da cidade, que possui alta circulação de usuários. A atuação nesses diferentes contextos buscou ampliar o alcance da campanha, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade e fortalecendo o compromisso social da universidade.

Para a organização da execução, foram definidos papéis e funções entre os participantes: recepção e acolhimento da comunidade, condução das dinâmicas, facilitação dos jogos, orientação técnica, registro das ações e suporte aos serviços de saúde. Essa organização favoreceu o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, de liderança e de trabalho em equipe, ampliando o processo formativo dos discentes.

Por fim, a integração com a disciplina Saúde Coletiva I, cursada no mesmo semestre, possibilitou a articulação entre teoria e prática. Os conteúdos sobre o SUS, organização dos serviços de saúde, políticas

públicas e promoção da saúde foram mobilizados na elaboração das ações, consolidando a formação crítica e interdisciplinar dos estudantes.

Esse processo metodológico demonstrou-se eficaz para potencializar o engajamento da população, fortalecer o protagonismo estudantil e promover uma aprendizagem significativa, conforme evidenciado em experiências similares de extensão universitária (Santana *et al.*, 2021; Lustosa *et al.*, 2021).

A primeira ação educativa da campanha Julho Amarelo foi realizada na feira livre do município de Caicó/RN, um espaço tradicional de grande circulação de pessoas e de intensa interação social. Para chamar a atenção do público e marcar simbolicamente o tema da campanha, o ponto de atendimento foi ambientado com bexigas amarelas, faixa temática e banners informativos sobre as hepatites virais.

Figura 1 - Ponto de atendimento na feira livre com decoração temática e banners informativos



Fonte: Imagens do projeto de extensão, 2024.

A atividade foi articulada com o programa municipal “Saúde na Feira”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde, que já realizava, quinzenalmente, atendimentos e ações educativas no local, o que potencializou o alcance da campanha e facilitou a integração das atividades da UCE com o serviço. A estrutura foi montada em um espaço coberto, de fácil visibilidade, próximo à área central da feira. A organização visual, somada à abordagem ativa dos estudantes, contribuiu para atrair os transeuntes e facilitar a adesão às atividades.

A abordagem da comunidade teve início com orientações verbais sobre as hepatites virais, contemplando aspectos como tipos mais comuns, formas de transmissão, sintomas, tratamento e formas de prevenção. Em seguida, os participantes eram convidados a participar de duas dinâmicas educativas:

- A dinâmica “mito ou verdade”, conduzida com placas ilustrativas, foi utilizada para identificar percepções prévias da população sobre o tema e corrigir informações equivocadas de maneira interativa;
- O jogo do dado temático, com perguntas em cada face relacionadas à prevenção, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento das hepatites, promoveu uma abordagem lúdica e educativa, estimulando a troca de saberes e a reflexão crítica.

Como incentivo à participação, foram distribuídos brindes educativos ao final das atividades, contendo frases de incentivo à prevenção, além de informações práticas sobre os serviços de saúde disponíveis para vacinação e testagem.

Figura 2 – Discentes de Enfermagem em ação educativa e apoio à oferta de serviços de saúde na feira livre



Fonte: Imagens do projeto de extensão, 2024.

Após as orientações, os participantes eram encaminhados para serviços de saúde ofertados no local, como vacinação contra a hepatite B e testagem rápida, realizados pela equipe da Secretaria Municipal de Saúde. Também foram ofertados atendimento médico, aferição da pressão arterial e verificação da glicemia capilar, integrando cuidado, educação e diagnóstico em um mesmo espaço.

A presença dos estudantes em todas as etapas da ação, acolhimento, orientação, condução das dinâmicas e apoio aos serviços, possibilitou uma vivência prática rica e articulada com os conteúdos estudados na formação. Sob supervisão docente e dos profissionais da saúde, os discentes atuaram diretamente na educação em saúde e também participaram tecnicamente das atividades assistenciais.

A ação na feira livre destacou-se pela acessibilidade e pela diversidade do público alcançado. A informalidade do espaço, somada à linguagem acessível e à abordagem dialógica, favoreceu a participação de pessoas com diferentes níveis de escolaridade e experiências prévias com o sistema de saúde. Essa diversidade tornou o ambiente especialmente fértil para a prática da educação popular, promovendo o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes populares de maneira horizontal e respeitosa (Brasil, 2014; Cruz *et al.*, 2024).

A segunda ação da campanha Julho Amarelo foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no centro de Caicó/RN. Assim como na feira livre, a ambientação do espaço contou com materiais visuais da campanha, como bexigas e banners com informações sobre hepatites virais. A ação foi desenvolvida na recepção da UBS, aproveitando o tempo de espera dos usuários para promover uma abordagem educativa acessível e participativa.

Figura 3 - Ambientação temática e atuação dos discentes em ação educativa na UBS durante a campanha Julho Amarelo



Fonte: Imagens do projeto de extensão, 2024.

Foram utilizadas as mesmas estratégias metodológicas da ação anterior: o jogo do dado com perguntas temáticas e a dinâmica “mito ou verdade”. Ambas permitiram a participação ativa do público, estimularam o diálogo e possibilitaram a correção de equívocos sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento das hepatites virais. A presença dos discentes na condução dessas atividades contribuiu para consolidar suas habilidades comunicacionais e educativas.

Além das dinâmicas, os usuários tiveram acesso à testagem rápida para hepatites virais e à vacinação contra hepatite B, realizadas com o apoio da equipe multiprofissional da UBS.

Figura 4 - Ação educativa conduzida por discentes com uso do jogo do dado em sala de espera da UBS



Fonte: Imagens do projeto de extensão, 2024.

A vivência na UBS proporcionou aos estudantes uma valiosa oportunidade de aproximação com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) logo no início de sua formação. Essa inserção precoce nos serviços de saúde favoreceu o reconhecimento dos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde, da organização dos fluxos, das práticas profissionais e das relações com os usuários. Tal experiência permitiu que os conteúdos teóricos da disciplina Saúde Coletiva I, como organização do SUS, políticas públicas,

vigilância em saúde e promoção do cuidado, fossem compreendidos de forma mais concreta e situada, o que reforça a importância da articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem (Mendes *et al.*, 2020; Ramos *et al.*, 2024).

Essa integração entre ensino e serviço, mediada pela ação extensionista, contribui não apenas para o retorno social à comunidade, mas também para a formação de um profissional crítico, reflexivo e sensível às necessidades do território. A literatura aponta que atividades curriculares baseadas na inserção em cenários reais de prática ampliam a capacidade de análise dos estudantes e desenvolvem competências essenciais à atuação em saúde pública (Santana *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022).

Apesar de utilizar os mesmos recursos da feira, o contexto institucional da UBS exigiu maior atenção aos fluxos de atendimento, ao tempo de abordagem e à articulação com os profissionais do serviço. A escuta ativa e a adaptação ao espaço clínico foram essenciais para garantir a efetividade da ação. A atuação dos estudantes foi acompanhada pelos docentes e pelos trabalhadores da unidade, garantindo uma experiência formativa rica e segura.

A experiência educativa permitiu identificar aspectos relevantes do processo de aprendizagem e interação com a comunidade. Durante a execução das dinâmicas, observou-se que muitos participantes apresentavam conhecimentos limitados sobre as hepatites virais, especialmente em relação às formas de transmissão, aos sinais precoces da doença e à importância da vacinação. O jogo "mito ou verdade", por exemplo, revelou que crenças equivocadas ainda estão presentes, como a associação exclusiva da hepatite a comportamentos de risco estigmatizados, ou a falta de clareza quanto à existência de diferentes tipos de hepatite.

Outra observação importante foi a surpresa do público ao tomar conhecimento de que as hepatites podem evoluir de forma silenciosa e causar complicações graves, como cirrose e câncer hepático, além da disponibilidade da vacina contra hepatite B gratuitamente no SUS. A linguagem acessível e o caráter interativo das atividades favoreceram o esclarecimento dessas informações e estimularam os participantes a buscar testagem e vacinação no local.

Esses achados confirmam o potencial das metodologias lúdicas como facilitadoras da construção do conhecimento em saúde, especialmente quando integradas à prática da extensão universitária. Estudo de Seabra *et al.* (2019) destaca que jogos educativos promovem maior retenção de conteúdos e facilitam a participação ativa, especialmente em temas sensíveis. Já Lustosa *et al.* (2021) e Santana *et al.* (2021) demonstram que ações educativas com enfoque popular e dialógico promovem a aproximação entre universidade e comunidade, fortalecendo o protagonismo social e o letramento em saúde.

3 CONCLUSÃO

A experiência vivenciada durante a campanha Julho Amarelo, no contexto do projeto de extensão Calendário da Saúde, evidenciou o potencial transformador das ações extensionistas na formação em Enfermagem e na promoção da saúde comunitária. Ao atuar em diferentes espaços, os discentes puderam exercitar, de forma prática e reflexiva, competências pedagógicas, técnicas e relacionais fundamentais ao exercício profissional.

A integração entre os conteúdos estudados no semestre letivo e a realidade dos serviços de saúde fortaleceu a aprendizagem significativa, permitindo que os estudantes compreendessem, de modo mais concreto, a organização do SUS, os fluxos assistenciais e as estratégias de promoção da saúde. A inserção precoce nos cenários de prática, aliada ao uso de metodologias ativas e à valorização dos saberes populares, contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica, sensível e comprometida com as necessidades do território.

Do ponto de vista comunitário, a ação possibilitou o acesso facilitado a informações relevantes sobre hepatites virais, incentivando comportamentos preventivos como a vacinação e a testagem. A linguagem acessível, os jogos e as dinâmicas promoveram um ambiente acolhedor e participativo, favorecendo o diálogo e a troca de saberes entre a universidade e a população. A parceria com os serviços de saúde municipais foi fundamental para garantir a efetividade das ações e sua continuidade nos processos de cuidado.

Além disso, a vivência permitiu concretizar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando o compromisso social da universidade e reafirmando seu papel na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e saudável. A ação articulou-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, ao promover a prevenção de doenças e o acesso equitativo à informação em saúde; e o ODS 4 Educação de Qualidade, ao formar profissionais capacitados para atuar de forma crítica e transformadora nos territórios.

Diante dos resultados alcançados, reforça-se a importância da continuidade e ampliação de ações extensionistas no currículo da enfermagem. Iniciativas como essa não apenas qualificam o processo formativo, mas também produzem efeitos concretos na vida das pessoas, tornando a educação em saúde um verdadeiro instrumento de cuidado, cidadania e transformação social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-da-saude/calendario-da-saude>. Acesso em: 16 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.
- CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface**. v. 28, p. e230550, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2024.v28/e230550/pt>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUSTOSA, S. B. et al. Letramento funcional em saúde: experiência dos estudantes e percepção dos usuários da atenção primária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, e212, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BR7RK3YTTxJMpMNMFGkjb5g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.
- MARRA, V. S. et al. Projeto mediverte na educação popular em saúde de crianças: um relato de experiência, atitudes e desafios. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/30121>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- MENDES, T. M. C. et al. Contributions and challenges of teaching-service-community integration. **Texto contexto - enferm.**, v. 29, e20180333, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KPQcPtFGXrLt4vjK76WBXrr/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 18 out. 2024.
- ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 jun. 2025.

RAMOS, M. M. S. *et al.* A importância da extensão universitária na formação acadêmica do discente: relato de experiência. **Caderno Pedagógico**. v. 21, n. 3, p. e3055, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3055>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

SEABRA, C. A. M. *et al.* Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, N. M. *et al.* Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. v. 21, n. 2, p. 203-210, 2022. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/46713>. Acesso em: 9 mar. 2025.